

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5 36

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa
Dagmar de Mello e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3441925065

CAPÍTULO 6 43

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatíel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.3441925066

CAPÍTULO 7 50

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles
Sabrina Fernandes de Castro
Iasmin Zanchi Boueri

DOI 10.22533/at.ed.3441925067

CAPÍTULO 8 67

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa
Samuel Gomes de Souza
Bruno Azevedo de Mello
Bruna Teodora Zizi Pais

DOI 10.22533/at.ed.3441925068

CAPÍTULO 9 77

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva
Andréia Maria de Oliveira Teixeira
Eliana Cristina Pedroso
Andréa Rizzo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3441925069

CAPÍTULO 10 85

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

Lavine Cardoso Ferreira Rocha
Priscila Moreira Corrêa-Telles
DOI 10.22533/at.ed.34419250610

CAPÍTULO 11 96

FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Marisa Cotta Mancini
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250611

CAPÍTULO 12 105

OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN

Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani

DOI 10.22533/at.ed.34419250612

CAPÍTULO 13 117

O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Leandro Teles Antunes dos Santos
Karina Ferreira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.34419250613

CAPÍTULO 14 128

TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE

Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34419250614

CAPÍTULO 15 135

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Joana da Rocha Moreira
Allan Rocha Damasceno
Rosangela Costa Soares Cabral
Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.34419250615

CAPÍTULO 16 147

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Emne Mourad Boufleur
Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23	228
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
CAPÍTULO 24	237
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
CAPÍTULO 25	248
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
CAPÍTULO 26	257
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
CAPÍTULO 27	263
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
CAPÍTULO 28	274
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
CAPÍTULO 29	290
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin

Terapeuta Ocupacional Educacional – Jeceaba
MG; UFMG. Jeceaba – Minas Gerais

Luana Taik Cardozo Tavares

Terapeuta Ocupacional Clínica – Jeceaba - MG
FUPAC Congonhas – Minas Gerais

Alan Rodrigues de Souza

Enfermeiro – Queluzito - MG; UFMG
Cristiano Otoni – Minas Gerais

Kíssia Kene Salatiel

Pedagoga/Gestora de Educação – Jeceaba - MG
UFOP Jeceaba – Minas Gerais

Meiry Aparecida Oliveira Vieira

Professora – Entre Rios de Minas - MG; UFOP
Entre Rios de Minas – Minas Gerais

Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis

Pedagoga – Jeceaba - MG; PUC
Entre Rios de Minas – Minas Gerais

Érica Gonçalves Campos

Professora – Jeceaba - MG; UNIPAC
Jeceaba – Minas Gerais

Débora Paula Ferreira

Terapeuta Ocupacional – Belo Vale – MG
UNIPAC Congonhas – Minas Gerais

Jéssica Aparecida Rodrigues Santos

Psicopedagoga – Jeceaba – MG; FASAR
Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais

Rozangela Pinto da Rocha

Pedagoga – Congonhas/Jeceaba – MG; UFMG
Congonhas – Minas Gerais

Camila Neiva de Moura

Psicóloga – Belo Vale – MG; UFMG
Congonhas – Minas Gerais

RESUMO: Atualmente, as dificuldades de aprendizagem encontram-se aparentes no cenário educacional. Este fato tem feito com que estratégias de ensino sejam lançadas a fim de melhor orientar o processo de aquisição de conhecimentos. Os jogos, principalmente voltados a conceitos matemáticos, têm sido utilizados a fim de sanar as possíveis dificuldades apresentadas pelo aluno que padece de dificuldades no processo de aquisição do conhecimento. Além disso, os jogos no ensino de matemática tem sido utilizados com a finalidade de sanar as dificuldades apresentadas pelo aluno com Síndrome de Down. Pensando nisso, o objetivo do estudo é verificar quais as contribuições da inserção e utilização de jogos para crianças com Síndrome de Down que apresentam dificuldades na aquisição de conceitos matemáticos. Para tanto, a metodologia utilizada foi a revisão de literatura, de porte descritivo-exploratório e caráter qualitativo. Os principais resultados demonstram que os jogos, utilizados principalmente no ensino da matemática, podem favorecer a aquisição diferenciada de conhecimentos de crianças com dificuldades de aprendizagem, uma vez que trabalham com

elementos matemáticos que abordam diretamente os conceitos envolvidos a integração de números e cálculos no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos. Matemática. Síndrome de Down. Aprendizagem.

CONTRIBUTIONS OF GAMES IN THE TEACHING OF CHILDREN WITH DOWN SYNDROME THAT PRESENT DIFFICULTIES IN THE ACQUISITION OF MATHEMATICAL CONCEPTS

ABSTRACT: Currently, learning difficulties are apparent in the educational scenario. This fact has made teaching strategies to be launched in order to better guide the process of acquiring knowledge. The games, mainly focused on mathematical concepts, have been used in order to remedy the possible difficulties presented by the student who suffers from difficulties in the process of knowledge acquisition. In addition, games in teaching mathematics have been used to address the difficulties presented by the student with Down Syndrome. With this in mind, the objective of the study is to verify the contributions of the insertion and use of games for children with Down Syndrome who present difficulties in the acquisition of mathematical concepts. For that, the methodology used was the literature review, descriptive-exploratory and qualitative character. The main results demonstrate that the games, mainly used in mathematics teaching, can favor the differentiated acquisition of knowledge of children with learning difficulties, since they work with mathematical elements that directly approach the concepts involved the integration of numbers and calculations in the environment school.

KEYWORDS: Games. Mathematics. Down's syndrome. Learning.

INTRODUÇÃO

Segundo os autores Moura e Viamonte (2009), a disciplina de matemática é visualizada como um “monstro” pela maior parte dos alunos. Isso possivelmente se dá pela maneira como esta é apresentada e aplicada no contexto escolar.

Diante desse pressuposto, o presente estudo justifica-se pela necessidade de saber quais as contribuições que podem advir com a inserção e utilização de jogos no ensino de matemática para crianças com Síndrome de Down que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. Para tanto, a análise de técnicas deve ser efetivada para conhecimento de novas estratégias de ensino no processo de aprendizado deste aluno.

Assim, a presente pesquisa busca identificar e compreender este tipo de estratégia de ensino, verificando as contribuições que podem advir do direcionamento de conteúdos efetivados por meio de jogos no contexto escolar.

Respaldo o presente processo, tem-se por base teórica a fundamentação de autores como: Domingos e Gobbi (2007); Ferreira (2014); Fonseca (2014); Godoy e Menegazzi (2011); Motta (2009); Moura e Viamonte (2009); Pereira e Tacca (2010).

Diante desse pressuposto, a pesquisa teve por finalidade verificar quais as contribuições da inserção e utilização de jogos para crianças com Síndrome de Down que apresentam dificuldades na aquisição de conceitos matemáticos.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão de literatura, de base qualitativa-descritiva. Inicialmente houve a seleção dos estudos (artigos) que comporiam o constructo desta pesquisa. Esta seleção se deu por meio da busca de artigos validados cientificamente nas bases de dados Lilacs e Scielo, a qual foi procedida por meio da utilização simples e combinada dos descritores desta pesquisa, sendo eles: “Jogos”; “Matemática”; “Síndrome de Down”; “Contribuições”.

A busca realizada gerou a apresentação de 53 artigos, os quais foram lidos para que fossem separados aqueles que não condissessem com a pesquisa. No entanto, no processo de seleção, foram respeitados os seguintes critérios de inclusão dos estudos: pertinência ao assunto; viabilidade em conseguir o artigo na íntegra; se encontrar em português ou em inglês; ter data de publicação superior a 2007. Assim, seguindo-se os critérios de inclusão, chegou-se a um número de 7 artigos. Tão logo, após a seleção dos materiais, houve a leitura crítica e diretiva do tema.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Conforme análise de Pereira e Tacca (2010), a utilização de jogos no contexto de matemática é vista como uma estratégia significativa para o ensino do aluno, seja ele deficiente ou não. A integração de tais alternativas aumenta a motivação do aluno para a aprendizagem, fazendo com que o mesmo explore aspectos como a concentração, raciocínio lógico e o senso cooperativo, elementos que propiciam a efetiva interação do aluno com os demais.

Godoy e Menegazzi (2011, p.607) afirmam que “a noção de jogo aplicado à educação desenvolveu-se com lentidão e penetrou, tardiamente, no universo escolar, sendo sistematizada com atraso. No entanto, introduziu transformações decisivas, materializando a ideia de aprender, divertindo-se”. Tão logo, o aprendizado propiciado por meio de atividades diferenciadas, consideradas em meio a crianças, divertidas, tem se tornado um subsídio significativo para a aquisição de conhecimentos e conceitos matemáticos.

Domingos e Gobbi (2007) salientam que a utilização de jogos no ensino representa uma mudança de paradigmas envoltos ao trabalho do professor, o qual pode ser diferenciado para favorecer o conhecimento. Nesse contexto, o professor passa a ser mais que um comunicador do conhecimento, tornando-se também um observador, organizador, consultor, mediador, interventor, controlador e incentivador da aprendizagem.

Desse modo, no processo de construção do saber do aluno com ou sem deficiência, o professor irá conduzir, através dos jogos, as descobertas conceituais em matemática. Assim, a construção do conhecimento é fomentada e a retenção de conceitos matemáticos torna-se passível.

O JOGO NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Conforme análise de Ferreira (2014), a palavra jogo advém do latim “*joco*”, que significa gracejo e zombaria, sendo este processamento empregado no lugar de *ludus*, que representa brinquedo, jogo, divertimento e/ou passatempo. No entanto, independente das diversas concepções pré-existentes, a palavra jogo denota sentido de alegria, prazer, tratando de uma atividade que permite uma ponte efetiva do conhecimento.

Diante dessa perspectiva, os jogos podem ser utilizados no ensino em matemática com o intuito de resgatar a vontade das crianças no que se concerne ao processamento do aprendizado e conhecimento das mesmas. Além disso, a aprendizagem realizada por meio de jogos, como o dominó, palavras cruzadas, memória ou mesmo jogos diferenciados em que os conceitos matemáticos sejam trabalhados, podem favorecer o aprendizado da criança, tornando a aquisição do saber mais interessante e divertido.

Não obstante, Domingos e Gobbi (2007) verificam que existem três aspectos que fomentam e justificam o processo de incorporação do jogo em sala de aula. Estes três aspectos são caracterizados pelo caráter lúdico, pelo desenvolvimento de técnicas intelectuais, assim como pela formação de relações sociais, elementos tais utilizados com a finalidade de tentar mostrar como o professor pode atingir os objetivos pretendidos.

Ainda o autor afirma, que os professores de matemática devem perceber que nem sempre a resolução de exercícios é algo possível, desenvolvendo para tanto a capacidade de autonomia do aluno. Já os jogos são ferramentas que envolvem o indivíduo e fazem com que o mesmo tenha maior interação social, possibilitando agregar regras e tomada de decisões para o desenvolvimento autônomo da criança (DOMINGOS; GOBBI, 2007).

O JOGO COMO FACILITADOR NO ENSINO DE MATEMÁTICA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

No contexto do ensino-aprendizagem, o jogo exerce um papel relevante no processamento do saber. O professor neste contexto apresenta o papel de trabalhar com o jogo, atentando para a valorização do papel pedagógico, ou seja, o professor atua no processo de desencadeamento de um trabalho diferenciado em que a exploração e aplicação de conceitos é realizada de maneira diferenciada, conforme analisam Domingos e Gobbi (2007).

Os autores ainda verificam que a elaboração de estratégias pertinentes que primem pela resolução de problemas, mediada pelo professor, é um dos elementos fundamentais que deve ser considerado. No entanto, o professor deve questionar sempre o aluno acerca de jogadas e estratégias utilizadas com a finalidade de se jogar, tornando o ambiente da aprendizagem mais lúdico, porém direcionando efetivamente a criação conceitual.

Domingos e Gobbi (2007) analisam ainda que, uma vez que o professor planeja e orienta o processo de exploração do jogo, este deixa de ser desinteressante e se torna um elemento de norte de aquisição de conhecimentos para o aluno. Além disso, a integração de tais jogos orienta ainda a tomada de decisões por parte do aluno, criando no mesmo habilidades necessárias para se proceder os trabalhos, orientando-se por meios de estratégias que auxiliam na resolução de problemas tanto no contexto escolar, como no contexto social no qual estes se encontram inseridos.

Não obstante, Mota (2009) salienta que, para que tal elaboração ocorra de maneira mais precisa, o aluno deve integrar processos pessoais que façam com que o mesmo desenvolva estratégias no que se concerne a resolução dos problemas por meio dos jogos elaborando pensamentos e conhecimentos diferenciados, deixando de ser seguida “a mesma receita”.

Assim, vê-se que as perspectivas, erros e acertos do aluno devem ser considerados nesse processo, orientando sua funcionalidade no jogo a fim de que a aquisição de conhecimento seja efetivada de maneira diferenciada.

Outro aspecto considerado relevante, citado por Mota (2009) é que o jogo agrega em sua essência um caráter social. Este possibilita a criança a expor suas ideias, analisando diferentes pontos de vistas apresentados por outros colegas. Isso faz com que o aluno reflita acerca de jogadas realizadas pelo grupo, fazendo com que o mesmo compreenda melhor a opinião dos colegas, solucionando problemas de uma maneira consideravelmente mais interessante. Assim, tal perspectiva contribui para que o aluno compreenda o processo de interação e troca de ideias, desempenhando, em conjunto com outros alunos, papéis diferenciados ante a sociedade.

Diante desse pressuposto, é possível verificar que o jogo apresenta muitas vantagens. No que tange ao ensino da matemática tais vantagens também podem se encontrar presentes, no entanto, o professor deve ter em mente a integração de objetivos mais claros, buscando-se atingir efetivamente a atividade proposta. Assim, é correto afirmar que os objetivos devem ser bem delineados, adequando diferentes metodologias que orientem efetivamente o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Para tanto, Fonseca (2007) afirma que, o professor deve conhecer a fundo o jogo a ser jogado, sabendo ainda dados concernentes à faixa etária que este pode vir a atender. Tal procedimento permite que sejam realizadas intervenções pedagógicas mais precisas e adequadas, as quais posteriormente devem ser aplicadas no contexto de sala de aula.

Dessa maneira, pode-se dizer que os jogos tornam-se elementos utilizados a fim de introduzir, amadurecer e preparar o aluno no que tange ao aprofundamento de conteúdos. Por este fato, devem ser escolhidos e preparados os jogos com vistas as singularidades e necessidades potenciais do aluno, fazendo que a partir disso, o aluno adquira conceitos matemáticos consideravelmente importantes.

Assim, verifica-se que a aprendizagem de conceitos matemáticos pode advir de acordo com a aplicabilidade de um tipo de jogo, sendo necessário que a criança determine o nível de desenvolvimento, assim como as situações que os jogos podem agregar para as mesmas. Esse raciocínio fomenta a utilização de jogos como atividades pedagógicas, levando os mesmos a serem utilizados no contexto de sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação a temática abordada, pode-se dizer que a escolha dos jogos como recurso pedagógico, pode se tornar uma metodologia diferenciada no que se concerne ao ensino da matemática, tornando a mesma mais acessível para os alunos, por meio da orientação efetivada pelo professor quanto a usabilidade destes recursos.

Pensando nesse pressuposto, vê-se que o ensino em matemática não deve continuar sendo realizado apenas com vistas ao método tradicional, uma vez que alguns alunos não conseguem acompanhar o processo de aplicação de conhecimentos ensinados de maneira tradicional. A utilização de jogos no contexto do ensino de matemática pode fomentar a melhora do processo de ensino/aprendizagem do aluno, uma vez que seu uso consciente e comprometido pode ser de grande valia na aquisição de saberes.

Assim, como a educação tem por finalidade formar cidadãos conscientes, a aplicabilidade de conhecimentos adquiridos na escola torna-se indispensável para a vivência das pessoas no contexto escolar. Desse modo, o uso dos jogos matemáticos pode ajudar nesse processo de transformação em que a obtenção de conhecimentos é necessária para o crescimento individual da pessoa.

REFERÊNCIAS

DOMINGOS, G. A.; GOBBI, B. C. **Dificuldades do processo de aprendizagem**. Portal de Psicologia, p.1-29, 2007.

FERREIRA, S. F. **A percepção do professor sobre as atividades envolvidas na produção de um objeto de aprendizagem para EaD: o desenho instrucional, a programação visual e o design de interação**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, p.1-99, 2014.

FONSECA, V. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. **Revista de Psicopedagogia**. V.24, n.74, p.135-149, 2007.

GODOY, C. L. S.; MENEGAZZI, M. **O uso de jogos no ensino da Matemática**. Ulbra, p.607-611, 2011.

MOTTA, P. C. C. L. M. **Jogos no ensino da matemática**. Dissertação de Mestrado. Universidade Portucalense Infante D. Henrique, p.1-142, 2009.

MOURA, P. C.; VIAMONTE, A. J. **Jogos matemáticos como recurso didático**. Porto, Universidade Portucalense, p.1-9, 2009.

PEREIRA, K. R. C.; TACCA, M. C. V. R. **Dificuldades de aprendizagem? Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico-cultural**. Brasília, UnB, p.1-12, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

